

I CONCURSO SÃO JOÃO MARCOS DE DANÇA

Regulamento

Com o objetivo de identificar e divulgar novos talentos, valorizar a arte e incentivar as manifestações culturais, o Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos tem o prazer de lançar o **I CONCURSO SÃO JOÃO MARCOS DE DANÇA**.

I – Tema

Uma viagem coreográfica a um passado imaginário, contado pelas ruínas da antiga cidade de São João Marcos.

II - Participação

1. Podem participar todos os residentes no estado do Rio de Janeiro, brasileiros ou naturalizados, de idade igual ou superior a 18 anos.
2. Cada grupo poderá inscrever apenas uma peça inédita e original, estilisticamente livre tanto na parte coreográfica como musical.
3. Cada dançarino poderá participar em apenas um grupo concorrente.
4. É vedada a participação de colaboradores do Instituto Cultural Cidade Viva (ICCV), Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro e Light, além de membros das comissões organizadora e julgadora do concurso, bem como de seus parentes em primeiro grau.

III – Das Apresentações

- 1- As performances poderão ser individuais ou em grupo (máximo 3 dançarinos) e 5 minutos de duração cada.
- 2- A liberação e direitos da coreografia inscrita no concurso de dança para fins de divulgação são de responsabilidade única e exclusiva do criador da coreografia e dos integrantes do grupo inscrito.
- 3- Não será permitida durante as apresentações a utilização pelos participantes de: armas, animais vivos, fogo, fogos de artifício (bombas e rojões) e objetos que possam danificar a estrutura do Parque.
- 4- É também vedado qualquer tipo de propaganda política ou religiosa.
- 5- Os vídeos devem ser capturados na posição paisagem, ou seja, utilizando o celular sempre na horizontal, sendo essa filmagem de responsabilidade do grupo.
- 6- Fica sob pena de exclusão do concurso o grupo ou participante que não cumprir devidamente todos os itens deste regulamento.

- 7- As peças poderão ser ambientadas no Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, desde que observadas todas as orientações e medidas preventivas estabelecidas pela gestão do Parque e do seu protocolo: (<https://bit.ly/3xtx5ti>)

IV – Inscrições

1. As inscrições se iniciam no dia 01 de Junho de 2021 e se encerram no dia 30 de junho de 2021.
2. As apresentações de dança poderão ser inscritas por qualquer representante do grupo.
3. Procedimentos para inscrições online:
 - a. VISITAR o Blog do Parque no site www.saojoaomarcos.com.br para baixar e imprimir os formulários para inscrição, procedendo conforme orientado;
 - b. PREENCHER:
 - a. A ficha de inscrição assinada pelo representante do grupo de dança;
 - b. Os termos de autorização do uso de imagem de todos os integrantes do grupo de dança;
 - c. DIGITALIZAR (ou fotografar) os documentos exigidos, a saber:
 - a. Ficha de inscrição assinada pelo representante do grupo;
 - b. Termos de autorização do uso de imagem (todos os integrantes);
 - c. Documento de identidade do representante do grupo;
 - d. 1 vídeo com a gravação e apresentação integral (sem cortes) da coreografia;
 - e. Comprovante de residência no estado do Rio de Janeiro do responsável pela inscrição e de todos os integrantes (no máximo de três meses).

Após digitalizar os documentos citados, favor enviar os mesmos para o e-mail: concursos@saojoaomarcos.com.br.

- a. Não serão consideradas inscrições cuja documentação não esteja completa.
- b. Só serão consideradas inscrições enviadas até 23h59 de 30 de junho de 2021.

V – Critérios de Seleção:

1. A seleção das peças vencedoras obedecerá aos seguintes critérios:



- a. Incorporação do tema na coreografia
- b. Qualidade artística e técnica dos dançarinos
- c. Forma e estrutura da coreografia
- d. Criatividade coreográfica
- e. Caracterização/Figurino
- f. Cumprimento do tamanho máximo proposto
- g. Ambientação e cenário

VI- Considerações Adicionais

1. Os grupos poderão solicitar uso do Parque para filmagem.
2. A qualidade da filmagem não é um critério a ser avaliado.
3. A decisão da comissão de seleção é irrevogável.

VI- Cachê e Resultados

- a. Os cachês/prêmios para os grupos vencedores do Concurso serão os seguintes:
 - I. Primeiro Lugar: R\$ 1.200,00
 - II. Segundo lugar: R\$ 800,00
- b. A organização do concurso não se responsabilizará pela eventual divisão do cachê/prêmio entre os integrantes do grupo.
- c. Para recebimento do cachê/prêmio será necessária emissão de nota fiscal ou RPA.
- d. A nota fiscal (ou RPA) deverá ser **emitida pelo responsável pela inscrição** não sendo permitido pagamento a outros, ficando o emissor responsável pela distribuição do prêmio aos demais integrantes do grupo e por todos os encargos e impostos previstos por lei.
- e. A cerimônia de apresentação da coreografia e premiação dos vencedores do concurso está prevista para o dia 25 de setembro de 2021 no FESTIVAL DAS ARTES MÚSICA E DANÇA, a ocorrer no Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos. Essa data, contudo, poderá ser alterada de acordo com as orientações de isolamento social vigentes na ocasião.
- f. Os traslados até ao Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, tanto para as filmagens como para a performance e recebimento dos prêmios, são de inteira responsabilidade dos grupos.
- g. Os responsáveis pelas inscrições das coreografias vencedoras serão notificados por e-mail ou telefone pela produção do concurso.

VII – Outras disposições

1. A produção do concurso se reserva o direito de cancelar ou prorrogar este concurso caso não atinja número necessário de inscrições satisfatórias.
2. Os casos omissos do regulamento serão resolvidos pela produção do concurso de dança.
3. Material para pesquisa sobre a cidade de São João Marcos pode ser encontrado no site www.saojoaomarcos.com.br ou anexo ao regulamento.
4. Maiores informações podem ser solicitadas via e-mail: concursos@saojoaomarcos.com.br

ANEXO I

PARQUE ARQUEOLÓGICO E AMBIENTAL DE SÃO JOÃO MARCOS

O Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos nasceu de um antigo desejo da população local. Desde o início do projeto de construção do parque até a sua inauguração em junho de 2011, as demandas do poder público local e dos moradores se fizeram ouvidas.

Em pouco mais de dois anos e meio após sua inauguração, o Parque já recebeu cerca de 22 mil visitantes, tornando-se o equipamento cultural mais visitado da região. Paulatinamente vem se consolidando como espaço capaz de promover o desenvolvimento, conhecimento e qualidade de vida aos moradores dos municípios em seu entorno.

A programação tem como principal objetivo salvaguardar a memória da cidade histórica de São João Marcos, destruída na década de 40 para a ampliação da capacidade da represa de Ribeirão das Lajes. As atividades propostas para 2014, assim como as já realizadas desde a inauguração do espaço em junho de 2011, pretendem valorizar o patrimônio material e imaterial associado à história marcossense, despertando a consciência dos frequentadores do parque sobre a importância deste patrimônio para a identidade e desenvolvimento de toda a região.

Desde a sua inauguração já foram realizados no Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos cerca de quarenta eventos de natureza cultural, com ênfase na valorização das tradições do local e entorno. Grupos de folias de reis, incluindo uma nascida e remanescente da velha São João Marcos, grupos de jongo, atividades com quilombolas do Alto da Serra, localidade próxima ao parque, grupos de contação de história e teatro de Rio Claro, poetas de Piraí homenageando Fagundes Varela, nascido em Rio Claro, além das exposições "Mulheres de São João Marcos" e "Pereira Passos: Cidadão de São João Marcos", um dos mais ilustres filhos da localidade, bandas de

música da região e atividades em torno do artesanato e culinária local, são alguns dos atrativos já apresentados no calendário de atividades do parque.

A CIDADE DE SÃO JOÃO MARCOS

A história de São João Marcos começa como a de tantas outras cidades coloniais interioranas no Brasil: uma fazenda às margens de uma das vias de interiorização da malha viária que começava a se desenhar entre o litoral, São Paulo e Minas Gerais.

Em 1739, numa fazenda que ficava à beira do Caminho Velho para Minas Gerais, foi construída uma capela dedicada a São João Marcos e, ao redor da capela, foi crescendo um povoado que mais tarde foi elevado à categoria de freguesia. Pouco menos de trinta anos depois ela foi considerada oficialmente uma cidade e passou a ser denominada por vila. Quer dizer: uma vila era mais importante que uma freguesia, que era maior que um povoado. A vila recebeu o nome de São João do Príncipe e assim foi chamada até 1890, quando voltou a ter o nome original do povoado: São João Marcos.

Naquela época, as cidades e povoados da região fluminense eram simples e modestas. São João Marcos não era diferente, apesar de bem estruturada.

Como berço da expansão cafeeira no Vale do Paraíba Fluminense, a cidade se encontrava em uma posição privilegiada: no centro da área produtora, na confluência de grandes rios, próxima à corte – instalada no Rio de Janeiro – e com ligação direta ao mar via Mangaratiba. Este conjunto de fatores fazia de São João Marcos uma próxima à corte – instalada no Rio de Janeiro – e com ligação direta ao mar via Mangaratiba. Este conjunto de fatores fazia de São João Marcos uma das maiores cidades produtoras de café. Apesar de não ser muito grande, tinha modernas opções culturais e de infraestrutura.

No carnaval, a cidade ficava muito animada e os bailes nunca acabavam antes do amanhecer. Existiam duas bandas de música que tocavam durante toda a semana durante as festividades. Um carro alegórico circulava pelas ruas e os foliões, na sua grande maioria, usavam fantasias.

Outra festa bastante animada era a do padroeiro, São João Marcos, que acontecia todos os anos no dia 27 de setembro e enchia a Praça Cinco de Julho com gente de todas as idades.

A última grande festa de São João Marcos foi a comemoração do bicentenário da cidade e de seu tombamento como Monumento Histórico Nacional, no ano de 1939. Uma queima de fogos brilhou no céu como luzes coloridas e cinco bailes não deixaram ninguém parado até às 4 horas da manhã.

Em 1939, por conta de um abaixo assinado liderado por Luiz Ascendino Dantas, São João Marcos foi tombada como monumento histórico pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional SPHAN, atual IPHAN – o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Apesar da relevância do seu conjunto arquitetônico, São João Marcos foi destombada por Getúlio Vargas para o aumento da capacidade da Represa de Ribeirão das Lajes. Foi então inevitável que a cidade fosse desocupada. Primeiro foram as fazendas e depois as residências do seu perímetro urbano. Todas as edificações foram destruídas para que não houvesse retorno e a eventual ocupação irregular das casas.

Em 1990, as ruínas de São João Marcos foram tombadas pelo Instituto Estadual de Patrimônio Artístico e Cultural

-INEPAC. Pouco mais de dez anos após o tombamento, o Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos foi inaugurado, no dia 09 de junho de 2011. Sua criação é um marco para a história da região e do próprio país, pois se trata do primeiro sítio arqueológico urbano do Brasil a ser resgatado completamente por arqueólogos.

*“O estudo dos sítios arqueológicos contribui para despertar o interesse cultural das sociedades contemporâneas pelo processo de sua formação, proporcionando além de uma interpretação, uma reflexão sobre as suas origens.”*Silvia Puccioni – Arquiteta e Arqueóloga

É exatamente o que ocorreu em São João Marcos. Após quase sete décadas de sua desocupação, o local foi totalmente tomado pela mata. Foi necessário um intenso trabalho de arqueologia para que esta história de glórias e conquistas importantes para a memória da cidade e do nosso país pudesse ser preservada para as futuras gerações.

O Parque está situado na região da Represa de Ribeirão das Lajes, uma reserva da Mata Atlântica reconhecida pela UNESCO. Desde a sua criação as ações predatórias ao meio ambiente no local e no seu entorno diminuíram significativamente. Várias escolas já estiveram em São João Marcos para aprender sobre o rico patrimônio natural local.

“A educação ambiental é fundamental na busca pelo desenvolvimento sustentável, por ser uma das opções mais fáceis de ser efetivada e um instrumento para formação de um novo olhar, novo pensar e uma melhor qualidade de vida”.

Mario Vidigal – Biólogo

OURO

Este caminho era o trajeto oficial para o escoamento do ouro. Chegando a Paraty, o precioso metal era transportado por via marítima até Sepetiba e de lá, novamente por terra, chegava ao Rio de Janeiro, de onde embarcava para Portugal. Por causa de riscos de ataques de piratas, e também de naufrágios, D. João VI mandou construir uma ligação direta por terra entre Paraty e Sepetiba, dando origem ao Caminho Novo, que ligava diretamente o Rio de Janeiro ao Vale do Paraíba Fluminense.

Com o crescimento desses percursos, surgiam inúmeras cidades, dentre elas, São João Marcos. Era pela Estrada Imperial que São João Marcos se interligava a Mangaratiba, considerada por inúmeros historiadores a primeira estrada de rodagem planejada do Brasil.

“Tão intensa movimentação de tropas e diligências que desciam a Serra do Piloto, carregados de café e de diversos produtos oriundos de São João Marcos e de outros lugares da região, em direção ao porto do Saco de Mangaratiba que, em meados do século XIX, foi construída a Estrada Imperial Mangaratiba-São João Marcos.

A Estrada Imperial foi construída com cerca de trinta quilômetros de calçamento em pé de moleque macadamizado (uma tecnologia avançada para época), com muitas obras de arte e com todas as pontes em arquitetura românica (em arcos de pedra de cantaria) que encanta ainda todos que por ela passam. ” – Mirian Bondim

CAFÉ E ESCRAVIDÃO

A cidade cresce e desempenha importante papel na produção cafeeira e no comércio de escravos, em ambas as frentes tendo papel expressivo a família Breves, proprietária de algumas fazendas (São Joaquim da Gramma, por exemplo) que ainda existem na região.

São João Marcos foi uma das maiores produtoras de café do país no século XIX. Milhares de escravos trabalhavam nas roças de café, plantando e colhendo quase seis milhões de quilos de café todos os anos. Para você ter uma ideia, só a produção nas fazendas do Sr. Joaquim José de Sousa Breves, também conhecido como Rei do Café, representava mais de 1% de toda a produção brasileira.

Os escravos foram parte importante da economia cafeeira em todo Brasil e não foi diferente em São João Marcos. Alguns dos seus hábitos deixaram marcas importantes na cultura da região até os dias de hoje, como o jongo da Marambaia e o quilombo do Alto da Serra, em Lídice, distrito de Rio Claro.

Bem, apesar da proibição do tráfico de escravos no país em 1850, este continuou de forma clandestina na região por cerca de três décadas, sendo o principal porto de chegada de escravos, a Restinga da Marambaia. Muitos destes escravos chegavam

muito fracos devido à longa viagem e aos maus tratos. Passavam então pela chamada “engorda”, período utilizado para recuperar fisicamente o cativo, para que o mesmo fosse vendido por um preço mais alto.

A população de São João Marcos atinge, em seu auge, no final do século XIX, cerca de 18.000 a 20.000 habitantes, e chega a ser dotada de estrutura urbana de razoável expressão: prefeitura, cadeia, hospital, igreja, colégios, teatro, clubes associativos e esportivos.